

Projeto de parecer do MEDAC sobre a definição de pesca costeira de pequena escala (SSCF)

O Grupo de Trabalho do MEDAC sobre a Pesca de Pequena Escala, durante a reunião realizada a 25 de fevereiro em Nápoles, organizou um debate inter-AC sobre a definição de pesca de pequena escala, em conjunto com o CC Sul (e com a possível colaboração de outras ACs, tais como o CCRUP e o NWWAC).

A definição de SSF na gestão/legislação nacional é tipicamente definida por um único ou um número limitado de indicadores quantitativos. Não existe um indicador individual com um ponto de corte capaz de distinguir entre pequena escala e grande escala:

COMISSÃO EUROPEIA: *“a pesca praticada por embarcações com comprimento total inferior a 12 metros que não utilizam artes rebocadas”*

FAO: *“a pesca praticada por famílias de pescadores (em oposição a empresas comerciais), que utilizam quantidades relativamente reduzidas de capital e energia, embarcações de pesca relativamente pequenas (se as houver), realizando viagens de pesca curtas, perto da costa, principalmente para consumo local”*

ICCAT: *“com pelo menos 3 dos 5 critérios seguintes: a) comprimento total inferior a 12 m; b) pesca exclusivamente dentro das águas territoriais; c) viagens de pesca com duração inferior a 24 horas; d) tripulação máxima de quatro pessoas; ou e) técnicas de pesca seletivas com impacto ambiental reduzido.”*

No Mediterrâneo – e a nível global –, a ausência de uma definição única ou amplamente aceite de pesca artesanal dificulta a comparação do setor entre países e a definição de intervenções políticas homogéneas.

Por este motivo, a **GFCM** elaborou uma matriz para a caracterização das atividades de pesca no Mediterrâneo. O objetivo de estabelecer uma definição comum de pesca artesanal entre todas as partes, incluindo os países não pertencentes à UE, decorre da necessidade de partilhar medidas políticas e de gestão em toda a área da GFCM.

O MEDAC e o CCSUD consideram adequado utilizar a matriz da GFCM como base para a definição da pesca artesanal, tendo em conta que esta matriz já foi testada para caracterizar a pesca artesanal, com base em dados preliminares recolhidos através do inquérito socioeconómico da GFCM. Os indicadores da matriz que podem ser utilizados para definir a pesca artesanal são:

- Dimensão do navio de pesca
- Arte de pesca
- Arqueação bruta
- Motorização
- Mecanização
- Tripulação
- Propriedade
- Viagem de um dia/Várias viagens
- Zona de pesca/Zonas/Distância da costa
- Refrigeração/Armazenamento a bordo

Os Conselhos Consultivos concordam que é importante avançar com a matriz, a fim de começar a refletir sobre o assunto e a identificar um gradiente comum e consensual, de modo a chegar a uma definição de pesca artesanal que tenha em conta a realidade das práticas regionais de pesca e vá além do simples comprimento das embarcações. A definição de pesca artesanal deve ser adaptada às realidades económicas e sociais.

A matriz também tem em conta outros aspetos, o que é positivo, pois ilustra o espectro ao longo do qual as atividades de pesca variam entre a pequena e a grande escala; afinal, a pesca de pequena escala nem sempre é seletiva ou de baixo impacto, e é este tipo de pesca que opera mesmo nos ambientes mais frágeis.

O MEDAC defende que todos os tipos de pesca têm um impacto, e que mesmo a pesca de pequena escala tem um impacto; todas as atividades de pesca devem ser avaliadas com vista a reduzir o seu impacto, e a matriz da CGPM poderia servir como uma abordagem inicial para avaliar os vários graus de impacto, tendo em conta o local onde a pesca ocorre, o esforço de pesca e outros fatores relevantes.

CONCLUSÕES (diapositivos de Pattumelli):

A grande heterogeneidade da pesca de pequena escala no Mediterrâneo e no Mar Negro dificulta a comparabilidade entre países. A matriz oferece uma metodologia mais flexível e adaptável. Proporciona uma abordagem padronizada e um conjunto comum de critérios que podem ser aplicados de forma objetiva para identificar a diferença entre unidades de pesca de pequena e de grande escala.

A matriz representa um instrumento valioso para ajudar os gestores a identificar onde as embarcações/uma pescaria tendem para a pequena escala do espectro (baixa pontuação agregada) e, por conseguinte, poderiam beneficiar do envolvimento numa abordagem participativa à gestão.

Mesmo com um número limitado de variáveis preditoras (nos três estudos de caso, principalmente indicadores físicos: comprimento total, arte de pesca, arqueação bruta e potência do motor), os resultados mostram que uma matriz multidimensional é uma boa ferramenta para caracterizar as pescarias, sem limitar a caracterização ao comprimento/artes de pesca ou a uma definição restrita e fixa.

No entanto, a adição de um conjunto mais dinâmico de características — especialmente características sociais e de esforço de pesca (duração da viagem de pesca, tripulação envolvida, presença do proprietário a bordo, distância da costa, destino das capturas) — pode fornecer indicações úteis sobre a escala de uma embarcação ou de uma pescaria.